

A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: ESTUDO DE CASO DA CELTINS

Rita de Cassia Alves Oliveira¹
Kelly Bessa²

¹Administradora e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins.

² Profa. Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins. Orientadora da pesquisa

RESUMO

O presente estudo se propõe inferir sobre os efeitos da prática da responsabilidade socioambiental das empresas para a sustentabilidade corporativa. A análise tem como base os resultados obtidos a partir de um estudo de caso da empresa Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins (Celtins), que se afirma como socialmente responsável, além de ter certa tradição em publicar informações de caráter socioambiental. A pesquisa foi precedida de levantamento bibliográfico seguido de análise documental, entrevistas, aplicação de questionários e complementada por observação não participante, na qual foram observados os aspectos quantitativos e qualitativos dos dados coletados a fim de alcançar os objetivos propostos.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental. Balanço Social. Sustentabilidade Corporativa.

ABSTRACT

The goal of current study is to take some conclusions about the effects of the practice of social and environmental responsibility of those enterprises/companies for its corporative sustainability. Such analysis has as basis, results obtained from a study of the case of enterprise/Company of Electric Energy in Tocantins State (CELTINS) which has gained a place as socially responsible. Moreover, such enterprise has the tradition of publishing information of a social and environmental character. The research was preceded by a search of the current literature followed by documental analysis, interviews, application of questionnaires and supplemented by non participant observations. Thus, quantitative and qualitative aspects of collected data were observed so as to attain the goals of this current investigation.

Keywords: Social and environmental responsibility. Social balance. Enterprise sustainability.

INTRODUÇÃO

O final do século XX marca mudanças significativas na discussão acerca dos problemas ambientais. As preocupações estenderam-se da crise ambiental, cujo debate tomou dimensões globais na conferência de Estocolmo em 1972, para a inter-relação entre as dimensões ambientais, sociais, culturais, econômicas e políticas, em prol do desenvolvimento sustentável.

Tal empreitada somente pode ser entendida como um processo que envolva um conjunto de iniciativas e de marcos institucionais, nos quais participem interlocutores dos mais diversos segmentos da sociedade, sobretudo a sociedade civil, os setores produtivos e o Estado.

A preocupação com as questões socioambientais cresce a cada dia em função

da ampla discussão a respeito do agravamento das tensões sociais e da degradação dos recursos naturais. Isso faz com que a sociedade se organize na busca por mecanismos eficazes de preservação da qualidade de vida e do meio ambiente.

Dessa forma, muitas corporações são levadas a adotar práticas sustentáveis que visem aliar o crescimento econômico do empreendimento à preservação ambiental. Buscam, assim, investir em procedimentos e tecnologias que reduzam seus impactos ao meio ambiente e à sociedade em geral, fazendo uso do balanço social e de relatórios de desempenho socioambientais como meio de evidenciar suas ações nesse sentido (ROVER; ALVES; BORBA, 2006).

Esses fatores induziram as empresas, inicialmente nos países mais desenvolvidos e, posteriormente, nos países periféricos, a introduzir variáveis sociais e ambientais em suas estratégias de gestão, pois tais ações, além de dar legitimidade aos procedimentos empresariais, contribuem também para aumentar a visibilidade da empresa em seu ramo de atuação.

Portanto, é entendido por alguns autores, dentre os quais Ashley (2005), Chiavenato (2008), Kroetz (2000), Tinoco (2006), que a prática da responsabilidade socioambiental pode favorecer a empresa. Nesse sentido, propõe-se, com esta pesquisa, inferir sobre os efeitos dos investimentos das empresas em favor da sociedade e do meio ambiente.

METODOLOGIA

Na presente pesquisa foi utilizada a estratégia metodológica de estudo de caso. A combinação da abordagem qualitativa e quantitativa possibilita uma maior compreensão dos fatores que influenciam positivamente no desempenho corporativo tendo como pano de fundo a política empresarial voltada para a responsabilidade socioambiental.

A opção pela Celtins deve-se ao fato da empresa pertencer a um ramo de atividade considerada potencialmente lesiva ao meio ambiente, de acordo com a resolução CONAMA nº 01/1986 e 06/1987. Constata-se que a empresa incorpora a dimensão social e ambiental na sua gestão tendo, inclusive, certa tradição em elaborar relatórios com informações socioambientais, além de ser a única empresa do Estado a ser classificada entre as 100 maiores da região norte-nordeste em vendas, segundo o *ranking* do guia Melhores e Maiores dos anos de 2008, 2009 e 2010, publicados pela revista Exame.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que compreendeu leitura, análise e interpretação de livros, teses, dissertações, artigos de periódicos e textos legais, utilizados para a elaboração dos amparos teóricos, especificamente, acerca da origem e evolução da responsabilidade socioambiental corporativa, assim como sua correlação com a sustentabilidade. Tal elaboração foi feita juntamente com a análise da legislação vigente sobre os aspectos sociais e ambientais que envolvem as empresas.

A caracterização e análise dos instrumentos de responsabilidade socioambiental corporativa foram feitas por meio de levantamento bibliográfico, análise e interpretação do balanço social e do relatório socioambiental, elaborados pela Celtins nos anos de 2009 e 2010.

Posteriormente, foi realizado o levantamento de dados por meio de uma pesquisa documental através da qual foram analisados documentos e publicações produzidos pela empresa, além das publicações na imprensa com o objetivo de entender as várias dimensões abordadas nos relatórios analisados.

Uma vez concluído o levantamento dos dados documentais, foi realizada a pesquisa de campo, destacando-se, como técnica, a aplicação de questionários, realização de entrevistas estruturadas e de observação não-participante, por meio de visitas à empresa.

A entrevista estruturada foi feita com pessoas-chave da empresa relacionadas com a responsabilidade socioambiental: diretores e gerentes da área socioambiental, responsáveis pela elaboração do relatório socioambiental e do balanço social, no sentido de conhecer o ponto de vista da gestão sobre os resultados obtidos com a prática da responsabilidade socioambiental na empresa.

Já os questionários foram aplicados entre os funcionários da administração central da Celtins em Palmas, com intuito de entender como é compreendida a ação socioambiental da empresa sob a perspectiva do empregado e de detectar a influência dessas ações para o ambiente corporativo.

Então, para complementação da pesquisa de campo, adotou-se a técnica da observação não-participante, com a finalidade de conhecer melhor o funcionamento da empresa, das suas atividades e inter-relações.

Nas entrevistas e questionários, foi utilizada a *análise de conteúdo*, no intuito de identificar, codificar e categorizar as informações, relacionando-as com a observação não-participante. A identificação dos efeitos da prática da responsabilidade socioambiental envolveu a análise integrada, observando os aspectos qualitativos e quantitativos dos dados coletados.

Posteriormente, foi feita a tabulação, a sistematização das informações e a elaboração e organização do material final para publicação.

RESULTADOS

Esta pesquisa pretendeu compreender os efeitos da adoção dos princípios e práticas da responsabilidade socioambiental para o alcance da sustentabilidade corporativa, identificando ferramentas de gestão que possam contribuir para a melhoria dos processos organizacionais.

Ao assimilar os princípios da responsabilidade socioambiental, muitas empresas vêm publicando balanços sociais e demais relatórios com a finalidade de dar maior transparência às suas atividades e tornar pública a responsabilidade social e ambiental da entidade. Essas ações podem refletir positivamente em forma de publicidade e melhoria da imagem e reputação da empresa, dando maior credibilidade aos negócios, além de gerar possibilidade de ganhos através de incentivos fiscais, financiamento do Estado, menor incidência de fiscalizações e controle governamental, entre outros.

Segundo Tinoco (2006, p.115):

A Responsabilidade Socioambiental Corporativa está relacionada com a gestão de empresas em situações cada vez mais complexas, nas quais questões como as ambientais e sociais são crescentemente mais importantes para assegurar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios. [...] essa postura traz ganhos tangíveis para as empresas, sob a forma de fatores que agregam valor, reduzem custos e trazem aumento de competitividade, como melhoria da imagem institucional, criação de um ambiente interno e externo favorável, estímulos adicionais para a melhoria e inovações nos processos de produção, incremento na demanda por produtos, serviços e marcas, ganhos de participação de mercado e diminuição de instabilidade institucional.

Então, com esse comportamento fomentado pelas ações de responsabilidade socioambiental, pode-se otimizar os resultados empresariais a partir de práticas administrativas caracterizadas pela equidade, justiça e respeito ao meio ambiente, pois essas atitudes influenciam o processo corporativo de tomada de decisões que definem quais valores afetam seus parceiros e como os gestores podem usar tais valores no cotidiano da empresa. (CHIAVENATO, 2008).

Portanto, a prática dessas ações socioambientais como valor corporativo, além de propiciar o bem-estar social e ambiental, pode servir também para reduzir perdas e riscos na atividade empresarial, bem como melhorar a eficiência e aumentar a rentabilidade dos negócios.

Conforme afirma Ashley (2005, p.157):

De fato, são inúmeros os casos de companhias que, na última década, tiveram seu valor de mercado fortemente afetado por questões relacionadas ao meio ambiente, à diversidade, às relações trabalhistas e aos direitos humanos, entre outros [...] e pesquisas direcionadas especificamente à área ambiental, como as de Reis (2002) e Alberton (2003), mostraram que é possível existir uma relação válida entre desempenho financeiro e gestão socioambiental.

Ratificando essa afirmação, destaca-se o caso do acidente ambiental no Golfo do México envolvendo a petrolífera britânica *British Petroleum* (BP) que, em consequência do maior vazamento de petróleo dos Estados Unidos, segundo o *G1 Economia e Negócios*, de 27/07/2010, anunciou perdas financeiras de US\$ 17 bilhões no segundo trimestre deste ano, um dos maiores prejuízos da história corporativa do Reino Unido.

A sustentabilidade relaciona desenvolvimento econômico, justiça social e a utilização racional dos recursos naturais. Corroborando nesse sentido, Vellani e Ribeiro (2009) asseguram que, no contexto empresarial, o desenvolvimento sustentável apóia-se na integração de três aspectos principais: o econômico, o social e o ambiental. Completando, Ferreira (2007) afirma que a combinação desses aspectos é conhecida internacionalmente como *Triple Bottom Line* (TBL) que em português pode ser traduzido como tripolaridade ou tripé da sustentabilidade.

O termo sustentabilidade no âmbito empresarial está relacionado à manutenção das atividades de maneira produtiva e rentável, acompanhada de equidade social e da preservação do ambiente natural, integradas de forma harmônica e complementar para o alcance dos objetivos organizacionais.

De acordo com Barata (2009, p. 272):

Sustentabilidade empresarial corresponde à habilidade da empresa de manter-se competitiva e rentável, ao longo do tempo, por meio da oferta de produtos e/ou serviços com qualidade e preços compatíveis com o mercado, e da justa remuneração de sua força de trabalho, investidores e/ou proprietários.

Nesse contexto, a responsabilidade socioambiental corporativa configura-se em um modelo de gestão que pode assegurar a sustentabilidade em longo prazo por estar sincronizada com as novas dinâmicas que afetam a sociedade e o mundo empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de responsabilidade socioambiental além de colaborar para o desenvolvimento da comunidade local, pode também contribuir significativamente para o sucesso corporativo, considerando essas informações de caráter socioambiental como instrumento de mensuração que permitem constatar a atuação das empresas em diversas dimensões, quais sejam: econômica, fiscal, sociocultural, ambiental, dentre outras.

Desse modo, tanto o balanço social como os demais relatórios podem ser utilizados como ferramentas de auxílio à gestão no sentido de possibilitar o monitoramento das potencialidades existentes, além de identificar os eventos econômicos e socioambientais que possam alterar negativamente os resultados organizacionais.

Portanto, a efetivação da responsabilidade socioambiental pode ser visualizada como meio condutor para o desenvolvimento, a partir da atuação das empresas de forma transparente e comprometida, segundo os valores e princípios preconizados pela sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 300p.

BARATA, Martha. O setor empresarial e a sustentabilidade no Brasil. In: PÁDUA, José Augusto (Org.). **Desenvolvimento, justiça e meio ambiente**. Belo Horizonte: Editora UFMG/São Paulo: Peirópolis, 2009. p.271-295.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 514p.

EXAME. **Melhores e maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil**. São Paulo: Editora Abril, 2010. (Edição Especial).

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Utilização do modelo ISAR/UNCTAD: uma análise comparativa. **Revista Pensar Contábil**, v.IX, nº35, p.27-34, jan./mar.2007.

G1 Economia e Negócios. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/07/bp-anuncia-prejuizo-de-us-17-bilhoes-no-2-trimestre.html>>. Acesso em: 27 jul.2010.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. 162p.

ROVER, Suliane; ALVES, Jorge Luiz; BORBA, José Alonso. A Evidenciação do passivo ambiental: quantificando o desconhecido. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, São Paulo, v. 1, nº 5, ano 3, jan/jun, p.41-58, 2006.

TINOCO, José Eduardo Prudêncio. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2006. 243p.

VELLANI, Luiz Cassio; RIBEIRO, Maísa de Souza. A sustentabilidade e a contabilidade. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES

INTERNACIONAIS, IX, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FGV/EAESP, 2006.

Data de envio: 24.02.2011

Data de aceite: 30.04.2011

REVISTA CEREUS 

Av. Pará, quadra 20, lote 01 nº 2432 - Telefone: (63) 3612-7602
Bairro Engenheiro Waldir Lins II. Gurupi - TO CEP: 77402-110.

E-mail: revistacereus@unirg.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO UnirG 

Av. Guanabara, quadra 326, lote 11, nº 1500, Telefone: (63) 3612-7619.
Centro. Gurupi-TO Cep: 77403-080

www.unirg.edu.br.